

Ética ou Conhece-te a Ti Mesmo: Uma Síntese da Doutrina de Pedro Abelardo

Este documento apresenta uma análise técnica e abrangente da obra *Ethica seu Liber dictus Scito te ipsum*, de Pedro Abelardo, baseada nos fragmentos traduzidos do manuscrito de Santo Emerano de Ratisbona. A obra é um marco da filosofia escolástica, estabelecendo as bases para uma ética da intenção que desafiou as convenções jurídicas e teológicas do século XII.

Bloco de Mediação IA

Fonte: *Ethica seu Liber dictus Scito te ipsum*

(*Patrologia Latina*, vol. 178, edição de Bernardo Pez (*Thesaurus Anecdotorum*, III, ii, 626) Autor: Pedro

Abelardo

Ferramentas de IA: NotebookLM

Prompt: Odair Aguiar

Tipo de saída: Briefing

Sumário

A tese central de Abelardo é que a moralidade de um ato reside exclusivamente na **intenção** e no **consentimento** da alma, e não na execução física da obra ou nas propensões naturais do indivíduo (vícios). O pecado é definido estritamente como o "desprezo de Deus" — um ato consciente de consentir naquilo que se crê ser proibido.

Desta premissa, derivam conclusões radicais:

1. As ações exteriores são moralmente neutras; o que as diferencia é o ânimo de quem as pratica.
2. O julgamento humano, por necessidade administrativa e social, foca na obra (o manifesto), enquanto o julgamento divino foca no coração (o oculto).
3. A ignorância invencível e a infidelidade (quando não há pregação) não constituem "pecado" no sentido estrito de desprezo, embora possam ter consequências para a salvação.
4. A verdadeira penitência nasce do amor a Deus (contrição), e não do medo da punição (atrição).
5. O poder eclesiástico de "ligar e desligar" é condicionado ao discernimento e à santidade do prelado, sendo um ato declaratório e não criativo da culpa ou do perdão.

Fundamentos da Moralidade: Vício, Pecado e Consentimento

Abelardo inicia sua investigação distinguindo os componentes que levam à ação, separando a inclinação natural do ato moral deliberado.

Diferenciação entre Vício e Pecado

- **Vício da Alma:** Definido como uma propensão ou inclinação para o mal (ex: ser colérico). O vício habita a alma mesmo quando não há ação. Abelardo argumenta que ter um vício não é pecado, mas sim a "matéria do combate" que permite ao homem obter a vitória através da virtude.
- **Pecado (Consentimento):** O pecado ocorre apenas no momento em que a mente consente no vício ou na má obra. É o desprezo ao Criador, ou seja, não fazer o que se crê que deve ser feito por causa de Deus.
- **Vontade vs. Consentimento:** Abelardo propõe que se pode ter uma vontade má (como o desejo carnal) sem pecar, desde que o indivíduo não consinta nesse desejo. O pecado reside unicamente no consentimento, que é um "não-ser" (ausência de conformidade com a vontade divina).

O Exemplo do Servo e do Senhor

Para ilustrar a separação entre vontade e pecado, Abelardo utiliza o caso de um servo que mata seu senhor cruel em legítima defesa. O servo não desejava a morte do senhor, mas consentiu nela para preservar a própria vida. O pecado aqui é o consentimento injusto, embora a vontade original (autopreservação) não seja má.

O Primado da Intenção e a Insignificância da Obra Exterior

Uma das proposições mais controversas da obra é que a execução física de uma ação nada acrescenta ao mérito ou à culpa diante de Deus.

- **A Ação como Instrumento Neutro:** Homens bons e maus podem realizar as mesmas obras (ex: dar esmolas ou enforcar um condenado). A diferença moral reside na intenção (zelo pela justiça vs. ódio pessoal).
- **A Analogia de Cristo e Judas:** Abelardo observa que Deus Pai, Cristo e Judas realizaram o "mesmo fato" (a entrega do Filho). Enquanto a intenção do Pai e do Filho foi a salvação da humanidade, a de Judas foi a traição gananciosa. O ato físico é o mesmo, mas o valor moral é oposto.
- **O Componente Epistêmico da Intenção:** Uma intenção não é boa apenas porque o agente *acha* que é boa. Abelardo ressalta que os perseguidores dos mártires acreditavam agradar a Deus, mas sua intenção era errônea por falta de conhecimento verdadeiro. A intenção reta exige que o agente não esteja enganado quanto ao que agrada a Deus.

O Duplo Julgamento: Divino vs. Humano

Abelardo resolve a contradição entre sua teoria e a prática judicial da Igreja e do Estado distinguindo as finalidades de cada julgamento.

Critério	Julgamento Humano (Igreja/Estado)	Julgamento Divino (Deus)
Foco	A obra exterior e o efeito manifesto.	A intenção oculta e o ânimo.
Objetivo	Utilidade comum e prevenção de danos públicos.	Equidade absoluta e justiça espiritual.
Exemplo	Pone-se uma mãe que sufoca o filho dormindo (mesmo sem culpa) para alertar outras mulheres.	Pesa a dor e a falta de intenção maligna da mãe.
Pecado	Classifica como "crime" o que causa escândalo público.	Identifica o "pecado" no desprezo invisível.

Ignorância, Infidelidade e a Definição de Pecado

Abelardo realiza uma desambiguação lexical para explicar passagens bíblicas sobre pecados cometidos por ignorância.

Os Sentidos de "Pecado"

1. **Sentido Estrito:** Desprezo consciente de Deus (culpa real).
2. **Pecado como Hóstia:** Sacrifício oferecido pelo erro.
3. **Pecado como Pena:** A consequência do erro (ex: pecado original como herança da pena de Adão).
4. **Sentido Lato:** Operação incorreta ou inconveniente (erro de fato), mesmo sem culpa moral.

A Questão dos Infiéis

Abelardo argumenta que quem nunca ouviu falar do Evangelho (como Cornélio antes de Pedro) não peca por não crer, pois não há desprezo deliberado. No entanto, a infidelidade é uma barreira objetiva: sem a fé e os sacramentos, o acesso à vida eterna permanece fechado, evidenciando o "designio profundíssimo" da providência divina que escapa à razão humana.

Teologia da Reconciliação: Penitência e Confissão

O autor detalha o processo de cura da alma, estruturado em penitência, confissão e satisfação.

Penitência Frutuosa vs. Infrutuosa

- **Contrição (Amor):** A penitência verdadeira nasce do amor a Deus e da dor por tê-lo ofendido. Este gemido reconcilia o homem com Deus imediatamente, removendo a pena eterna.
- **Atrição (Medo):** O medo da pena ou a vergonha social (como o remorso de Judas) não constituem penitência salutar. Abelardo critica severamente os que "fingem" penitência sem restituir rapinas, alegando que esmolas futuras não compensam a injustiça presente.

Crítica ao Clero e às Indulgências

Abelardo denuncia a cupidez de sacerdotes e bispos que:

- Vem missas e aniversários por preços fixos.
- Relaxam penitências em troca de dinheiro em consagrações de igrejas.
- Enganam os fiéis com falsa segurança em vez de exigir a restituição de bens roubados.

O Poder de Ligar e Desligar

A obra encerra-se com uma análise crítica da autoridade episcopal baseada em Mateus 16:19.

- **Natureza do Poder:** Abelardo segue Jerônimo ao afirmar que os sacerdotes não "criam" a pureza ou impureza, mas apenas a "declaram", assim como os sacerdotes levíticos discerniam a lepra.
- **Limitação da Autoridade:** A promessa de que o que for ligado na terra será ligado no céu foi feita aos apóstolos e seus sucessores *santos e discretos*. Um bispo que liga ou desliga por ódio ou erro não tem sua sentença confirmada por Deus, pois a equidade divina precede a vontade humana.
- **Liberdade do Penitente:** O fiel tem o direito e o dever de buscar "médicos da alma" (confessores) mais capacitados se seu próprio prelado for "cego" ou ignorante, priorizando a salvação da alma sobre a obediência cega a um guia inepto.

Contexto Histórico e Polêmico

O documento fornece um pano de fundo sobre a recepção da obra. Bernardo de Claraval foi o principal opositor de Abelardo, acusando-o de heresia em diversos pontos, incluindo sua visão sobre o pecado original e o poder das chaves. A nota editorial observa que, embora Abelardo possa ter cometido erros por "leviandade ou gosto por novidades verbais", suas próprias apologias indicam que ele nunca agiu por malícia ou obstinação, o que, segundo a tradição, o afastaria da condição de herege. Finalmente, registra-se que Abelardo encerrou sua vida em "séria penitência" como monge em Cluny.